

atos

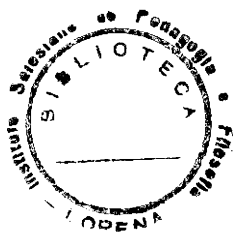
do conselho superior

ano LXIV - outubro-dezembro, 1983

n. 310

**órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**



atos

do conselho superior
da sociedade salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

n. 310

ano LXIV

outubro-dezembro de 1983

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 Pe. Egídio VIGANÓ	
	Dom Bosco Santo	3

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	não há neste número	
-----------------------------	---------------------	--

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	não há neste número	
-------------------------	---------------------	--

4. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR	4.1 Crônica do Reitor-Mor	22
	4.2 Atividades dos Conselheiros	22

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Preparação ao CG22	28
	5.2 Solidariedade fraterna (44.ª relação)	32
	5.3 Fórmula de Entrega a N. S. Auxiliadora	33
	5.4 Repertório Memórias Biográficas	35
	5.5 Breves notícias missionárias ...	35
	5.6 Nomeações	39
	5.7 Irmãos falecidos	40

1. CARTA DO REITOR-MOR

Pe. Egídio VIGANÓ

DOM BOSCO SANTO

Introdução. — A canonização de Dom Bosco. — A nossa consagração religiosa. — Os grandes valores da santidade salesiana: servir o Senhor na alegria; ter um coração oratoriano; saber fazer-se amar; ser ascetas no quotidiano. — A intimidade com Jesus Cristo "Redentor". — Os dois mais danosos inimigos da nossa santidade. — Saudação final.

Roma, 24 de setembro de 1983

Queridos Irmãos,

estamos já na vigília do Capítulo Geral. Intensifiquemos a adoração e a oração para que desçam abundantes sobre a assembléia capitular e cada um dos seus membros a luz e os dons do Espírito Santo. O Ato de Entrega de toda a Congregação a Nossa Senhora Auxiliadora, precisamente no início do Capítulo, quer lembrar a atitude de Dom Bosco para com Ela, como Mãe e Guia, a fim de que o Espírito Santo nos faça intérpretes e testemunhas fiéis e atuais do patrimônio espiritual e apostólico do Fundador.

Está para encerrar-se o sexênio do mandato de serviço do Reitor-Mor e do Conselho Superior, um Conselho muito ativo e fraterno. Em nome de cada um dos colegas e em meu nome, quero agradecer aos Inspectores e a todos os Irmãos a comunhão e colaboração que juntos experimentamos nestes anos de intenso trabalho e esperança. É também o momento, de minha parte, para um exame de consciência, pedindo perdão a Deus e a todos pelas inevitáveis deficiências e pela incapacidade no ministério de animação e governo da Congregação, bem como no diálogo com os Irmãos.

Temos todos necessidade de crescer muito mais no que constitui a energia da vitalidade e a eficácia da missão da herança de Dom Bosco,

4 ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

ou seja, no crescimento segundo o seu tipo de santidade.

O próximo ano, 1984, oferece-nos a oportunidade de comemorar o cinquentenário da canonização do nosso Pai e Fundador (1.4.1934). Consideremo-lo como um apelo que “nos leve — como diz a Lembrança — a renovar propósitos de santidade tipicamente salesiana”.

A canonização de Dom Bosco

Quis o Papa Pio XI que Dom Bosco fosse canonizado no dia de Páscoa de 1934, encerramento do Ano Jubilar da Redenção.

Relendo os Atos do Conselho e o Boletim Salesiano da época, revive-se o clima de extraordinária emoção, alegria festiva e aprofundamento vocacional. O Reitor-Mor de então, Pe. Pedro Ricaldone, escrevia: “O dia da Canonização será certamente o mais glorioso de quantos teve até agora a Congregação e, diria, de quantos haverá de ter no futuro”.¹ Depois aproximava a Páscoa de 1934 à de 1846, quando nosso Pai “passando de tribulação em tribulação, expulso de todas as partes da cidade onde havia tentado iniciar sua obra, ficara sem um pedaço de terra, do qual pudesse livremente dispor em proveito dos seus jovens. Naquela Páscoa, a Providência fazia-o entrar na posse da quantidade de espaço suficiente para armar as tendas e começar, com um princípio de estabilidade, a própria missão... As duas Páscoas abrem e fecham um primeiro ciclo histórico da Obra Salesiana e o fazem ocupar de maneira estável seu lugar nos anais da Igreja”.²

A canonização do Fundador assume certamente uma importância especial e um significado eclesial concreto para uma Família religiosa. Ele é proclamado diante de todos como expressão original da vitalidade e santidade da Igreja. O canonizado já não é simples “proprie-

1. Atos do Capítulo Superior, 21 de janeiro de 1934

2. Atos do Capítulo Superior, 8 de dezembro de 1933

dade privada”, mas porção eleita do patrimônio universal do Povo de Deus. Por isso o Fundador adquire incontestável autoridade no campo espiritual face aos seus seguidores. Numa Família religiosa, a canonização do Fundador tem mais importância eclesial do que a própria aprovação das Regras. O procedimento seguido, nos dois casos, pela Sé Apostólica comprova a diferença. O primeiro artigo das nossas Constituições no-lo recorda: a canonização de Dom Bosco é uma das principais intervenções com que a Igreja reconhece oficialmente as iniciativas do Espírito do Senhor na fundação da nossa Sociedade; por isso, com razão e com sentimento de humilde gratidão, cremos que ela não nasceu apenas de projeto humano, mas por iniciativa de Deus”.³

3. Const. art. 1

Como já lembrava às FMA na minha carta comemorativa do centenário da morte de S.^{ta} Maria Domingas Mazzarello, a santidade do Fundador tem uma configuração peculiar, diferente da do canonizado que não é fundador, não só por notas pessoais e históricas, mas precisamente por sua índole própria de “estilo original na santificação e no apostolado” e de experiência de Espírito Santo a “serem transmitidas a discípulos que a vivam, guardem, aprofundem, desenvolvam constantemente, em sintonia com o Corpo de Cristo em perene crescimento”.⁴

4. *Mutuae Relationes* 11

O ser Santo e o ser Fundador fundem-se na vida de Dom Bosco, a ponto de torná-lo pai e modelo para todos nós. O Espírito Santo plasmasse para tal fim com um tipo concreto de santidade, enriquecida por uma capacidade geradora de filhos espirituais que o faz repetir com o Apóstolo: “Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo”.⁵

5. 1Cor 11,1

As vicissitudes históricas nos mostram como ele não encontrou outro caminho para realizar a sua vocação e a sua santidade senão o de Fundador. A Providência levou-o e, de certa

maneira, “quase forçou a dar início — como escrevia eu às FMA — a uma experiência inédita de santificação e de apostolado, isto é, a uma releitura do Evangelho e do mistério de Cristo em clave própria e pessoal, com especial ductilidade aos sinais dos tempos. Essa originalidade comporta essencialmente uma ‘síntese nova’, equilibrada, harmônica e à sua maneira orgânica dos elementos comuns à santidade cristã, onde as virtudes e os meios de santificação têm uma colocação própria, uma dosagem, uma simetria e uma beleza que os caracterizam”.⁶

6 Atos do Conselho Superior n. 301, julho-setembro de 1981

Bem sabemos que o que distingue, na Igreja, uma família espiritual de outra não é o cristianismo, mas uma maneira especial de viver-lhe o conteúdo e a missão. Assim a Família Salesiana relê o Evangelho com os olhos da santidade de Dom Bosco.

Isso é sumamente importante para nós. Mostra que a nossa santidade é intimamente relativa à do Fundador, ao qual nos achamos vinculados mediante uma consagração religiosa que culmina na profissão perpétua. A consagração religiosa deve, com efeito, crescer e manifestar-se na santidade salesiana.

A nossa consagração religiosa

O rito da Profissão perpétua está centrado, por parte do Ministro celebrante, numa solene bênção ou consagração litúrgica, com a qual a Igreja marca os candidatos com o dom do Espírito, confirmando assim sua Profissão religiosa.

“Olhai, ó Pai, estes vossos eleitos — invoca o ministro da Igreja com os braços estendidos —; infundi neles o Espírito de santidade, para que possam cumprir com vossa ajuda o que por vosso dom com alegria prometeram”.⁷

“Nós vos pedimos humildemente, ó Pai: mandai o vosso Espírito sobre estes vossos filhos... reforçai-lhes o propósito... para que

7. 1.º formulário do Ritual

8. 2.º formulário do Ritual

se tornem sinal e testemunho de que vós sois o único verdadeiro Deus e amais a todos os homens com infinito amor”.⁸

Ora, o que os candidatos “prometeram com alegria” e constitui “o propósito deles” está expresso na fórmula da Promissão emitida nas mãos do Superior. Querem praticar os conselhos evangélicos seguindo o caminho traçado nas Constituições salesianas, empenhando-se assim a viver o espírito e a missão do Fundador, em comunhão com os irmãos de toda a Congregação.⁹

9. Cf. Const. art. 74

O selo do Espírito Santo implica sua especial assistência, um conjunto de dons, de graças e de conjunturas providenciais, que ajudam o Salesiano a fazer-se santo, vivendo com fidelidade o espírito e a missão de Dom Bosco.

A consagração religiosa, pois, está toda ela orientada para tornar possível o tipo de santidade prometido na emissão dos votos e descrito nas Constituições.

Por uma parte, ela é (como no sonho dos dez diamantes) a estrutura de apoio e estímulo, a ossatura quase oculta, mas indispensável e sustentadora, da nossa santidade.

Por outra parte, ela é título autêntico que garante aos professos a mediação da Igreja para impetrar eficazmente sobre eles que vivam como sinais e portadores válidos do amor de Deus — incorpora-os num estado de vida eclesial selado pelo Espírito através de sua ação, e proporciona-lhes meios e forças para testemunhar, em alegre fidelidade, o espírito das bem-aventuranças.

Assim a consagração religiosa alimenta, desenvolve e defende em nós a santidade salesiana. É um selo do Espírito Santo, impresso, através da Igreja, no coração de todos os irmãos, para que saibam ser testemunhas preclaras da santidade que Deus iniciou em Dom Bosco.

Mas aqui é interessante observar que o Concílio Vaticano II recuperou em profundidade a consagração religiosa peculiar dos Institutos de vida ativa. É um gênero especial de aliança com Deus, no qual a ação do Espírito Santo imprime nos corações uma modalidade de doação que bem pode chamar-se “consagração apostólica”, ou seja, uma consagração “religiosa” que é simultaneamente “apostólica”, portadora de uma “graça de unidade” que se efunde em “caridade pastoral”.

O Concílio renovou antes de tudo o próprio conceito de consagração religiosa, como ação de Deus através da sua Igreja,¹⁰ mas depois descreveu a originalidade da vida ativa no famoso n. 8 do *Perfectae Caritatis*. Nestes anos pós-conciliares progrediu-se na reflexão sobre as peculiaridades da “consagração apostólica”. Dentro desse tipo de consagração religiosa vibra o selo divino de um instinto e de uma genialidade apostólicos que permeia toda a vida religiosa de zelo pastoral e informa toda a atividade e iniciativa apostólica de espírito religioso.¹¹

10. Cf. *Lumen Gentium* 44, 45; *Mutuae Relationes* 8

11. Cf. *Perfectae Caritatis* 8

Assim os dons e as graças que o Espírito une a esta consagração concorrem para exprimir todos os dias, em atitudes peculiares de vida, a “graça de unidade” entre o amor de Deus e o amor do próximo, para ser portadores de um testemunho original do mistério da Redenção. Neste sentido, através da nossa consagração apostólica, vivida na fidelidade às Constituições, o Espírito do Senhor nos convida e impele a aprofundar e a reatualizar continuamente a santidade característica do nosso Fundador e Pai.

O cinquentenário da sua canonização oferece-nos uma feliz e extraordinária oportunidade.

Os grandes valores da santidade salesiana

Na circular do ano passado, “Reprojetemos juntos a santidade”, eu vos lembrava que “só

Deus é santo". Para nós a santidade não é senão a própria vida de Deus inserida intimamente na nossa existência. Somos santos por aquilo que de Deus há em nós.

Quando olhamos para a santidade de Dom Bosco, queremos perceber o que há nele de Espírito Santo, e sabemos que Ele entende forjar também em nós um coração com o mesmo tipo de fé, esperança e caridade, fortalecido e defendido por peculiar ascese de esvaziamento de si.

— Servir o Senhor na alegria

O primeiro aspecto que nos impressiona na santidade de Dom Bosco, e aí está como a esconder o prodígio da intensa presença do Espírito, é *a sua atitude de simplicidade e alegria*, que faz parecer fácil e natural o que na realidade é árduo e sobrenatural.

É a alegria de viver, testemunhada no quotidiano; é a aceitação dos eventos como caminho concreto e ousado para a esperança; é a intuição das pessoas com seus dons e limites para formar família; é o sentido agudo e prático do bem, na íntima convicção de que ele (em nós e na história) é mais forte que o mal; é o dom de predileção para com a idade juvenil, que abre o coração e a fantasia ao futuro e infunde uma maleabilidade inventiva para saber assumir com equilíbrio os valores dos tempos novos; é a simpatia do amigo que se faz amar para construir pedagogicamente um clima de confiança e diálogo que leva a Cristo; é um caramanchão de rosas que se percorre a cantar e sorrir, ainda que munidos de sapatos e de defesa contra os muitos espinhos.

Aquele "nós fazemos consistir a santidade em estar sempre alegres" é fruto de um toque especial do Espírito Santo. Um tesouro divino,

pois, revestido de simplicidade e alegria como a esconder o prodígio.

— Ter um coração oratoriano

Sob a aparência de simplicidade e lhaneza, *o segredo de tudo é o coração de Dom Bosco, que palpitou sempre ao impulso do “da mihi animas”*.

Seu ânimo está marcado por uma peculiar e intensa “consagração apostólica”. O Espírito Santo infundiu nele uma “graça de unidade” característica, que sublinha, na sua atitude contemplativa, o mistério da Redenção. O seu coração admira e ama ininterruptamente um “Deus-que-salva”. Por isso o seu amor de caridade é incansavelmente operoso.

Ensinou-nos o próprio Dom Bosco que devemos saber fazer “andar a par e passo a vida ativa e contemplativa, a vida dos Apóstolos e a dos Anjos”.¹²

Descrevendo a sua santidade, o Pe. Albera garante-nos que nele “perfeição religiosa e apostolado foram uma só coisa”.¹³

Ele testemunhou o absoluto de Deus, vivendo inteiramente disponível à missão de Cristo e da sua Igreja.

Na minha circular sobre a Família Salesiana,¹⁴ procurei aprofundar o tipo de amor sobre-natural próprio do coração de Dom Bosco, originalidade que acompanha a nossa consagração religiosa e a fonte viva da nossa santidade.

É necessário, para nós, fazer palpitar o coração, como ele, ao impulso do “da mihi animas”. Não é esta uma simples expressão verbal, mas a intuição da “primeira centelha” que explica toda a nossa santidade: viver de caridade pastoral, encarnada no dom de predileção para com a juventude e caracterizada pela “bondade”.

12. Cf. *Costituzioni Figlie di Maria Ausiliatrice*, 1885, c. XIII

13. Pe. ALBERA, Carta de 18 de outubro de 1920 — *Lettere circolari di Don Paolo Albera*, Turim, 1965, p. 366

14. *Atos do Conselho Superior* n. 304, abril-junho de 1982

Eis a veia de água cristalina e salutar da santidade salesiana logo ao brotar!

— **Saber fazer-se amar**

Acabo de lembrar a “bondade”. É parte substancial da santidade de Dom Bosco. Uma santidade simpática e atraente. Mas é tal, não por ingênuo afã de popularidade (que contradiria a santidade), mas, sim, porque a caridade pastoral, da qual brota, é intrinsecamente orientada ao dom da predileção para com os jovens; torna-se, pois, por exigência pastoral, uma “caridade pedagógica”.

A bondade é um conjunto de atitudes, de razão, de estilo de convivência, dom de si, humildade, paciência, de justos e vivos sentimentos, de amorabilidade, alegria, comunicabilidade, contágio no bem, que cria a atmosfera da confiança.

Na Lembrança para 1984, quis que todos tivessem presente o centenário da famosa carta de Dom Bosco, de Roma, para que “nos leve a renovar propósitos de santidade tipicamente salesiana”. O advérbio “tipicamente” ocupa, aqui, um lugar estratégico: deve explicar e justificar a afirmação inicial, de per si paradoxal, que o amor não basta.

Sim: o “não basta amar!” da carta de Roma poderia, à primeira vista, scandalizar alguém. Pois não havia proclamado o grande Agostinho de Hipona: “Ama, e faz o que quiseses”? Mas para um santo “pedagogo”, como Dom Bosco, está experiencialmente provado que não basta amar. A “caridade pedagógica” exige que se acrescente algo mais: “fazer-se amar!”, ou seja, saber traduzir o amor em atitudes de bondade, em metodologia de amizade, em familiaridade de diálogo e em alegria de convivência. Releiamos juntos algumas afirmações da carta de Roma:

“o afeto é que nos servia de regra”;
“ser considerados como pais, irmãos,
amigos”;
“fazer crescer a confiança cordial”;
“quem quer ser amado deve mostrar que
ama”;
“quem é amado alcança tudo, especialmente
dos jovens”;
“esse amor faz suportar fadigas,
aborrecimentos, ingratidões, desordens,
faltas, negligências”;
“quando elanguesce o amor, então é que as
coisas não vão bem”;
“o melhor prato de uma refeição é o bom
humor!”;
e, enfim, o insistente apelo de Dom Bosco:

“Sabeis o que deseja de vós este pobre velho
que gastou toda a vida por seus caros
jovens? . . . que voltem os dias do amor e da
confiança cristã, do espírito de
condescendência e tolerância por amor de
Jesus Cristo; os dias dos corações abertos
com toda simplicidade e candura, os dias
da caridade e da verdadeira alegria para
todos”.¹⁵

15. *Memorie Biografiche*
17, 107-114

Numa palavra: o segredo da nossa caridade
pastoral e pedagógica, ou seja, do nosso coração
oratoriano, está na “bondade” que sabe fazer-se
amar.

É justamente por isso que nos chamamos
“salesianos”, em virtude da doçura e amabili-
dade de São Francisco de Sales.

— Ser ascetas do quotidiano

Viver alegres e fazer-se amar é bonito e
simpático, mas pode não ser santidade. Para
revestir sua santidade com as atraentes caracte-
rísticas pedagógico-pastorais que temos lem-
brado, fez enormes e ininterruptos esforços

ascéticos. Cultivou sempre, para si e para os outros, uma forte pedagogia do domínio de si. Expressou-a no mote realista “trabalho e temperança”.

Esse binômio, para nós inseparável, implica um sentido espiritual e prático do “quotidiano”, em cuja concretidade se encarnam, hora após hora e dia após dia, os ideais e os dinamismos da nossa fé, da nossa esperança e da nossa caridade. Dentro da realidade de todos os dias, nas exigências do próprio dever, das pessoas com as quais convivemos, das situações de fato, encontram-se os elementos práticos para amortecer o próprio egoísmo e chegar a um verdadeiro domínio de si. O trabalho e a temperança, sempre juntos, exprimem assaz positivamente todo o vasto campo da disciplina ascética salesiana. Como disse Dom Bosco, eles é que “farão florescer a Congregação”.¹⁶

16. Cf. Const. art. 42

No sonho do caramanchão de rosas, tão significativo a respeito, o nosso Pai anota: “Todos os que (e eram muitíssimos) me viam caminhar por aquele caramanchão diziam: ‘Oh! Dom Bosco caminha sempre sobre rosas. Ele vai para a frente bem tranqüilo, tudo corre bem para ele!’ Mas não viam os espinhos que lace-ravam minhas pobres pernas. Muitos padres, clérigos e leigos por mim convidados haviam-se posto em meu seguimento, atraídos pela beleza das flores, mas quando se deram conta de que era preciso caminhar sobre espinhos pungentes, que eles despontavam de todas as partes, começaram a gritar: ‘Fomos enganados’. Eu respondi: ‘Quem quer caminhar gostosamente sobre as rosas, volte para trás. Os outros me sigam’ ”.¹⁷

17. *Memorie Biografiche*
3, 34

E nós o seguimos, convencidos de que sem disciplina ascética não havemos de construir a santidade salesiana.

A caridade pastoral traduzida num incansável trabalho apostólico, e a bondade do fazer-se

amar amparada por inteligente e permanente temperança (que supõe humildade, mansidão, pureza, equilíbrio, santa esperteza, sobriedade e alegre austeridade) nos farão evitar os perigos do comodismo, do conforto, do sentimentalismo, da sensualidade, próprios de quem se vai secularizando e aburguesando.

Na praticidade ascética do trabalho e da temperança o nosso Pai e Fundador nos deixou uma comprovada metodologia para a nossa santidade. Sem ela não poderemos ser fiéis à consagração apostólica que nos marcou com o sinete do Espírito Santo e atrai para nós os dons e as graças para nos tornarmos salesianos santos.

A intimidade com Jesus Cristo "Redentor"

A canonização de Dom Bosco se deu na Páscoa de um Ano Santo da Redenção. No discurso da audiência solene que Pio XI concedeu, em 3 de abril de 1934, na basílica de São Pedro a toda a Família Salesiana presente em Roma para a proclamação da santidade do Fundador, o Papa quis sublinhar a conexão desse fausto evento com os valores do Ano Santo da Redenção. Disse Pio XI: Jesus Cristo "indicou expressamente o fruto de toda a sua obra de Redenção (afirmando: 'Eu vim para que tenham vida, uma vida verdadeira e completa' (*Jo 10,1*) (...)) Essa é a vida cristã, porque foi Cristo que a deu ao mundo. (...)

Dom Bosco hoje nos diz: 'Vivei a vida cristã, assim como eu a pratiquei e vos ensinei'. Mas parece-nos que Dom Bosco, a vós seus filhos, e assim particularmente seus, acrescenta uma palavra mais especificamente indicadora (...). Ensina-vos um primeiro segredo, (que é) o amor a Jesus Cristo, a Jesus Cristo *Redentor!* Dir-se-ia até que foi esse um dos pen-

samentos, um dos sentimentos dominantes de toda a sua vida. Ele o revelou com a palavra de ordem: 'da mihi animas'. Eis um amor que está na meditação contínua, ininterrupta, do que são as almas, não consideradas em si mesmas, mas no que são no pensamento, na obra, no Sangue, na morte do divino Redentor. Aí Dom Bosco viu todo o inestimável, o inatingível tesouro que são as almas. Disso a sua aspiração, a sua oração: 'da mihi animas'! Ela é uma expressão do seu amor pelo Redentor; expressão sobre a qual, por muito feliz necessidade de coisas, o amor do próximo se torna amor do divino Redentor, e o amor do Redentor se torna amor das almas redimidas, as almas que no pensamento e na estima d'Ele se revelam não pagas a muito alto preço, se pagas com o seu Sangue. É justamente aquele amor do divino Redentor — conclui o Papa —, que viemos recordando, agradecendo, em todo este Ano de multiplicada Redenção".¹⁸

18. Atos do Capítulo Superior n. 66, maio de 1934

Por feliz coincidência, também nós comemoramos o cinquentenário da canonização do nosso Pai, no encerramento de um outro Ano Santo extraordinário da Redenção. As palavras de Pio XI de comentário do "da mihi animas" proclamam claramente que o segredo do coração de Dom Bosco é a íntima amizade com Jesus Cristo contemplado na sua missão de Redentor.

Será, pois, indispensável cultivar as nossas relações de amizade pessoal com Jesus Cristo, de modo a sermos seus discípulos, como foi o nosso Fundador.

Ora, *para ser um "verdadeiro discípulo"*, exigem-se duas condições fundamentais. Primeiramente ter os mesmos sentimentos de Cristo. Depois, carregar generosamente a sua cruz.

— *A primeira condição, a de sentir como Cristo, é fruto de meditação e de oração, isto é, daquela dimensão contemplativa que, ao fixar o*

olhar sobre o Redentor, enche o próprio coração dos mesmos ideais e propósitos que Ele tinha. Trata-se de cultivar uma união com Cristo que faça submergir o próprio espírito no mistério da salvação. Um testemunho e uma missão que são ao mesmo tempo amor de Deus e zelo de redenção. É um mistério situado no centro da intimidade da nossa pessoa, que a move como fonte e alimento da caridade pastoral e pedagógica.

Eis porque o Salesiano que quer fazer-se santo cuida de seu encontro constante com Cristo. O encontro quotidiano com Cristo — eu vos escrevia no ano passado — “supõe uma amizade permanente; mas aqui me refiro também a um espaço concreto de tempo inserido em cada dia, que se chama meditação e oração pessoal, horas litúrgicas, Eucaristia. O sacramento do memorial da sua Páscoa, que encerra o amor maior de toda a história, deve tornar-se vitalmente o centro propulsor de cada oração e de cada casa”.¹⁹

19. Atos do Conselho Superior n. 303

— A segunda condição para ser verdadeiro discípulo é a do espírito de sacrifício, de domínio de si e renúncia: ou seja, saber aceitar e assumir na própria existência o mistério da Cruz.

“Ser ‘discípulo’ sem renúncias e sem sofrimentos — escreve um exegeta protestante — é uma contradição aberta, como o sal que perdeu sua consistência essencial. A qualidade constitutiva do discípulo é inseparável da função que ele deve exercer em favor do mundo e vice-versa. Ser ‘discípulo’ é sempre ser discípulo para o mundo. E dado que para ser ‘discípulo’ se requer espírito de sacrifício, o mundo tem necessidade de um discípulo que saiba sofrer, renunciar, sacrificar-se”.²⁰

20. O. CULMANN, *La fe y el culto en la Iglesia primitiva*, Studium, Madrid, 1971, p. 308

Dom Bosco, já o vimos, ensinou-nos a suportar os espinhos: “quem quer caminhar gos-

tosamente sobre as rosas, volte para trás. Os outros me sigam!”.

Neste sentido meditamos, há alguns meses, sobre as contribuições profundas do martírio e da paixão para o espírito apostólico salesiano.²¹

“Quem procura uma vida cômoda, uma vida confortável — deixou-nos escrito Dom Bosco — não entra na nossa Sociedade visando uma boa finalidade. Nós colocamos como base a palavra do Salvador que diz: ‘Quem quer ser meu discípulo... siga-me com a oração, com a penitência, e especialmente renuncie a si mesmo, tome a cruz das tribulações quotidianas e me siga’... até a morte e, se necessário, também a uma morte de cruz. Isto é o que faz na Sociedade quem gasta suas forças no sagrado ministério, no ensino ou outro exercício (apostólico), até, quem sabe, uma morte violenta de cárcere, exílio, espada, água, fogo, até que, após haver sofrido e morrido com Jesus Cristo na terra, possa ir gozar com Ele no céu”.²²

Os dois mais danosos inimigos da nossa santidade

A natureza da consagração religiosa é toda voltada para levar-nos à santidade; em caso contrário, se não a vivemos com vistas à santidade, ela se adulteraria e perderia, de fato, toda a sua razão de ser.

É uma afirmação terrível, mas pode constatar-se, no seu aspecto negativo, também na vida; a crise destes anos oferece-nos elementos concretos e numerosos.

Na minha experiência deste sexênio, pude individuar aqui e ali os inícios de duas deficiências que considero, no seu grau mais elevado, os dois mais perigosos inimigos da santidade salesiana. Primeiro, *o esvaziamento da originalidade*

21. Atos do Conselho Superior n. 308

22. Cartas circulares, 9 de junho de 1867, *Memorie Biografiche* 8, 828-830

pastoral; depois, o desmantelamento da disciplina religiosa.

— Vimos, em primeiro lugar, que a caridade pastoral está no centro do nosso espírito e, pois, da nossa santidade.

A “pastoral” é uma invenção de Jesus Cristo. Ele a introduziu na história da humanidade. Procede do seu mistério da Redenção; toca tudo o que é humano, mas não se identifica com nenhum dos seus aspectos (cultura, ciência, política, promoção, economia, ideologias etc.). É absolutamente original. Supõe uma “forma mentis” e um modo de agir totalmente próprio e singular, alimentado e julgado somente pela fé e pela caridade sobrenaturais. Não basta ser trabalhadores, generosos, corajosos, atualizados e atuais; é indispensável ter, como motor de tudo, um “coração pastoral”. Há, porém, no ar, em não poucas regiões, um sentido de horizontalismo que provoca verdadeira superficialidade espiritual; esta, então, esvazia facilmente a pastoral de sua excelsa originalidade, fazendo cair seus cultores nas modas das ideologias ou no ativismo de um simples fazer.

Para derrotar esse inimigo, urge cultivar uma atitude de reflexão e de contemplação, pela qual se torne a dar lugar central ao “da mihi animas”. Somente dessa posição é que se sobe à santidade salesiana.

— O outro inimigo é o desmantelamento da disciplina religiosa. Para ser fiéis à doação de si na profissão religiosa, é preciso cuidar de uma metodologia prática, feita de grandes e pequenas renúncias, de sensibilidade para algumas mediações qualificadas, de convicções ascéticas, de valorização de determinados sinais, de meios disciplinares, de tradições comprovadas no próprio Instituto, de iniciativas pessoais de mortificação etc. É impossível viver os ideais religiosos sem uma pedagogia ascética.

Ora, não é difícil encontrar hoje um modo de raciocinar e de julgar que se acredita elevado a um nível ideológico do qual se pode olhar, de alto para baixo, as exigências concretas de uma metodologia de fidelidade. Sobretudo para nós Salesianos que tendemos a uma santidade caracterizada precisamente por uma especial dimensão pedagógica, essa petulante superficialidade tornar-se-ia uma contradição flagrante. Que tipo de santo poderá ser o salesiano que, querendo testemunhar uma caridade pastoral e pedagógica, desprezasse ou não considerasse as renúncias inerentes aos votos, as mediações do Magistério eclesial, as orientações e as diretrizes dos Capítulos Gerais e dos Superiores, o exercício quotidiano do esvaziamento do próprio eu, os sinais eclesiais da sagrada liturgia, a disciplina da vida comunitária, as exigências ascéticas de certos artigos das Constituições e dos Regulamentos, o esforço mortificante do domínio de si? O aburguesamento, o secularismo, a camuflagem mundana, a pressão da moda, não prestam evidentemente um bom serviço à santidade salesiana.

Dom Bosco Santo nos interpela e exorta a nunca desmantelar as exigências da profissão religiosa: "O primeiro objetivo da nossa sociedade — deixou-nos escrito — é a santificação dos seus membros. (...) Cada um imprima bem isso na mente e no coração, a começar do Superior Geral até o último dos sócios, ninguém é necessário na Sociedade. Somente Deus deve ser o Chefe, o Patrão absolutamente necessário. Por isso os seus membros devem dirigir-se ao seu Chefe, ao seu verdadeiro Patrão, ao Remunerador, a Deus, e por amor dEle inscrever-se na Sociedade; por amor dEle trabalhar, obedecer, abandonar quanto se possuía no mundo para poder dizer no fim da vida ao Salvador que escolhemos por modelo: 'Eis, nós deixamos tudo para estar contigo. Que podemos esperar?' ".²³

Mova-nos, portanto, a canonização de Dom Bosco, como diz a Lembrança para 1984, a “renovar propósitos de santidade tipicamente salesiana”.

* * *

Agora, a última saudação.

Queridos irmãos, os nossos encontros de animação nos “Atos do Conselho Superior”, neste sexênio, foram 22, sobre temas de importância para a nossa renovação. Iniciamo-los com o apelo mariano a trazermos Nossa Senhora para casa e a relançar, de forma renovada e conciliar, nossa devoção a Nossa Senhora Auxiliadora.²⁴ Agora encerramo-los com estas breves considerações e exortações sobre a santidade de Dom Bosco.

24. *Atos do Conselho Superior* n. 289, janeiro-junho de 1978

A nossa vocação e missão salesiana está toda ela impregnada de consagração religiosa para o testemunho de uma peculiar santidade apostólica. Somos filhos de santos e vivemos para ser sinais e portadores de santidade. Não desanimemos. A conversão e a penitência para combater e superar nossos defeitos fazem parte também da nossa santidade.

Dom Bosco no seu testamento saúda-nos afetuosamente assim: “Adeus, queridos filhos, adeus. No céu eu vos espero. Lá falaremos de Deus, de Maria, Mãe e sustentadora da nossa Congregação; lá bendiremos por todo o sempre esta nossa Congregação, cujas regras por nós observadas contribuíram poderosa e eficazmente para a nossa salvação. Bendito seja o nome do Senhor agora e para sempre. Esperei em vós, Senhor, jamais serei confundido”.²⁵

25. *Memorie Biografiche* 17, 258-259

Que Dom Bosco Santo nos alcance sempre a assistência materna de Maria, para que saibamos dar aos jovens o mais ambicionado e fe-

cundo presente salesiano para eles: a nossa santidade pastoral e pedagógica!

Peçamos fervorosamente a Deus pelo bom êxito do próximo Capítulo Geral.

Cordiais saudações a todos.

Com fraterna esperança e gratidão,

P. Epifânio Vilaró

4. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR

4.1 Crônica do Reitor-Mor

Em julho o Reitor-Mor visitou os Salesianos do Brasil. Deixou Roma dia 20 de junho e retornou dia 2 de agosto, após visitar — para citar apenas as “sedes” inspetoriais — São Paulo, Porto Alegre, Recife, Manaus, Campo Grande e Belo Horizonte. Acompanhou-o sempre o Regional Pe. Walter Bini.

Cada região aproveitou os dias de animação conforme a própria programação, de acordo com necessidades e possibilidades locais: Conselhos Inspeitoriais, Centros de Formação, Irmãos, FMA, VDB, Cooperadores, Família Salesiana, Mensagens aos Jovens... Típicos e comoventes, entre vários outros, os encontros com tucanos, bororos e xavantes, em Jauareté, Meruri e São Marcos respectivamente.

Niterói e Brasília foram duas etapas especiais. Em Niterói, de 9 a 11 de julho, deu-se a comemoração oficial do Centenário da chegada dos primeiros Irmãos. Em Brasília, de 30 de julho a 1.º de agosto, a consagração do templo de Dom Bosco e o encerramento das celebrações centenárias.

Também nessa viagem, que encerrou o giro do Reitor-Mor por todo o mundo salesiano, tiveram lugar, de forma sistemática, contatos com Cardeais, Bispos e pastores locais (impressionante o número de Bispos salesianos no Brasil — 16!). Em Brasília estava presente o Em.º Card. Raul Silva

Henriquez, na qualidade — são suas palavras — “de cidadão da América Latina e Cardeal da Igreja universal”, mas sobretudo, de Salesiano que honrava Dom Bosco ao completarem-se também os cem anos do seu famoso sonho sobre a América Latina, transformado hoje em realidade.

Em Roma, o Pe. Viganó retomou o trabalho na Casa Geral, com uma visita a Monte Oliveto para as profissões de 25 noviços, em 8 de setembro.

Enquanto estas linhas vão para a tipografia, está preparando a relação sobre o estado da Congregação, as últimas sessões plenárias do Conselho Superior e a preparação para o Sínodo, no qual tomará parte. Digno de nota o fato de que, a partir de 2 de setembro, eleição do novo Mestre dos Dominicanos, ficou incumbido da presidência da USG (União dos Superiores Gerais).

4.2 Atividades dos Conselheiros

O Conselheiro para a Formação do Pessoal Salesiano

O Conselheiro para a formação reelaborou o manual: “O Inspetor Salesiano, um ministério para a animação e o governo da comunidade inspetorial”. Ajudaram-no os critérios e conteúdos sugeridos, após uma primeira leitura, pelos Conselheiros do Conselho Superior.

Presidiu dois encontros: um a nível mundial sobre "Inculturação e formação salesiana"; outro a nível europeu sobre "Liturgia e música na formação salesiana".

O primeiro: "Inculturação e formação salesiana" realizou-se no Salesianum de Roma, de 12 a 17 de setembro. Foi organizado em colaboração com as Faculdades de Teologia e de Filosofia da UPS. Era reservado aos Diretores de estudo dos estudantados afiliados e dos centros de estudo salesianos. Os mais de cinquenta participantes destacaram nos três primeiros dias o aspecto histórico e teórico da inculturação; nos outros três a reflexão orientou-se para a atitude concreta a ser adotada na delicada relação entre inculturação e práxis formadora salesiana e sobre os critérios que devem guiar as programações de estudo e os currículos formativos.

O encontro europeu sobre "Liturgia e música na formação salesiana" reuniu nossos professores e peritos em liturgia e música da Europa. Mereceu atenção a formação litúrgica e musical salesiana. De um olhar à história salesiana para dela fazer emergir a tradição autêntica, passou-se ao momento teológico ("natureza teológica da relação teologia e formação" com base nos documentos eclesiais e salesianos) e ao operativo: confronto com as indicações da "Ratio" e com a prática litúrgica e musical nas comunidades formadoras. Foram indicados, na perspectiva de futuros empenhos possíveis, os aspectos salientes dos temas: formação do "proprium" salesiano; liturgia no projeto educativo salesiano; formação musical.

Ambos os encontros terminaram com um conjunto de princípios, critérios e sugestões oferecidos aos Superiores, tendo em vista sua obra de animação na Congregação.

Para outras atividades, colaboraram também os elementos do Dicastério.

O Conselheiro para a Família Salesiana

Atividades principais de fevereiro a setembro de 1983.

Fevereiro: Reunião da Secretaria Executiva da Consultoria Mundial dos Cooperadores Salesianos.

Março: Dias de estudo da carta do Reitor-Mor sobre a Família Salesiana na Inspeção Meridional. — Reunião da Junta Confederal dos Ex-alunos.

Abril: Presente no OMAAEEC. Preside a Junta Confederal. — Apresenta uma relação na comemoração do Card. José Guarino, Cooperador Salesiano e Fundador das Irmãs Apóstolas da Sagrada Família em Messina.

Maio: Reúne a Secretaria Executiva da Consultoria Mundial dos Cooperadores Salesianos.

Junho: Mesa-redonda sobre: "De colaboradores a Cooperadores", no Scuola Delegati Cooperatori, na Villa Tuscolana.

Julho: Viagem à América Latina. Congresso Nacional dos Cooperadores Salesianos do Brasil. — Encontro para os Animadores Salesianos da Família Salesiana a nível inspetorial, no Brasil. — Participação no 3.º curso internacional de dirigentes dos Ex-alunos da América Latina, na Venezuela. — Curso para Delegados Inspeccionais dos Cooperadores da zona Pacífico-Caribe.

Nesses países, como também em Buenos Aires, fez diversas visitas em que estava interessado seu Dicastério e manteve diversos encontros.

Na Itália, empenhou-se na preparação para o Encontro Mundial dos Delegados e dos Presidentes

Nacionais dos Ex-alunos Salesianos, com o tema "Identidade do Ex-aluno Salesiano".

O Secretário para a Comunicação Social

Através da Comissão Técnica Internacional dos Editores Salesianos — CTIES — programaram-se duas importantes reuniões de editores-produtores, a fim de estudar problemas ligados à direção editorial. Realizar-se-ão:

em Calcutá (18-20 de novembro) para os Editores da Área Índia-Ásia;

na Cidade do México (27-30 de novembro) para os da Europa e América.

O Conselheiro para as Missões

O Pe. Bernardo Tohill visitou neste sexênio todas as circunscrições missionárias confiadas à Congregação. Durante parte de junho e todo o mês de julho esteve com os missionários de Rio Negro, Humaitá, Porto Velho, Ji-Paraná e finalmente Barra do Garças, onde se encontram as nossas missões entre os Bororos e os Xavantes.

Com o Reitor-Mor esteve entre os Tucanos e os Macus, em Jauareté, e entre os Bororos e Xavantes em Meruri e São Marcos.

No Brasil visitou os centros de formação de cinco das seis Inspetorias, apresentando aos jovens Irmãos o trabalho missionário da Congregação no mundo.

A constatação mais evidente foi que se os Prelados e missionários se acham muito empenhados e estão contentes com o próprio trabalho, é sempre preocupante e dolorosa a escassez de pessoal. Isso é particularmente grave na Inspetoria de Manaus. Fica aqui um apelo à generosidade dos Ins-

petores: ajudem! O Reitor-Mor apóia calorosamente o convite à colaboração. O convite estende-se à Inspetoria de Recife, situada no Nordeste brasileiro, sobretudo agora que morreram dois sacerdotes no desastre de Fortaleza.

O Inspetor das Filipinas pede pessoal para a Indonésia. Apesar do muito trabalho em casa, essa Inspetoria enviou generosamente missionários à Tailândia, à Etiópia, Papuásia e Timor. A Indonésia tem 145 milhões de habitantes, com muitos jovens. Seria muito útil abrir um centro em Jacarta e outro numa das 13.500 ilhas, onde são abundantes as vocações.

O Conselheiro Regional Atlântico

Em junho passou 10 dias em Angola, visitando as casas de Luanda, Dondo e Luena. Os irmãos estão bem, não obstante as preocupações pelo agravamento das tensões políticas no país. Acompanhou nessa visita Madre Carmen Martin Moreno, do Conselho Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, que ia ver a possibilidade de uma primeira obra de Irmãs nessa nação.

Em julho acompanhou o Reitor-Mor na sua visita ao Brasil.

Participou na reunião da Conferência Inspetorial do Prata, em La Plata e na Conferência Inspetorial do Brasil, em Brasília, para a revisão das atividades do sexênio.

Na reunião dos formadores das Inspetorias do Prata, em que também participou, estudou-se o tema do tirocínio prático.

Rápidas visitas: à Inspetoria do Paraguai, especialmente às missões do Chaco, que ainda sofrem as consequências das inundações

do Paraná; à Inspetoria de Buenos Aires, especialmente para estar com os Irmãos do Curso de Formação Permanente, em Ramos Mejia; à Inspetoria de Córdoba, e finalmente à do Uruguai, onde apresentou a consulta para o novo Inspetor.

**O Conselheiro Regional para a Itália
e o Oriente Médio**

O Pe. Bosoni visitou a Inspetoria Novarense-Helvética de setembro de 82 a 22 de janeiro de 83. Mas esse período foi freqüentemente interrompido por empenhos em diversas outras casas fora da Inspetoria. Retomou em seguida a atividade que o fez visitar numerosas casas, participar de encontros, pregações etc.

Em 18 de abril visitou o Pe. Ziggotti, pouco antes de sua santa morte. Em 24 de agosto partiu para Teerã, onde, na medida do possível, pregou os exercícios espirituais para os irmãos. Em 5 de setembro abriu o Curso de preparação para a Profissão Perpétua, celebrada dia 18, em São Tarcísio, com a presença do Reitor-Mor.

O Conselheiro Regional Pacífico-Caribe

Entrou em contato com quase todas as Inspetorias da região, tomando parte em encontros e dias de estudos com os conselhos inspetoriais, grupos de formadores e comunidades formadoras. Para isso esteve em São Domingos, Guatemala, Cidade do México e Guadalajara no México, Peru, Bolívia e Colômbia.

Aos diretores do Peru explicou o conteúdo do novo Manual do Diretor Salesiano.

No Chile iniciou a consulta para a escolha do novo Inspetor, entrando em contato com todos os diretores e comunidades para explicar as modalidades e o significado da consulta. Em Macul recebeu a profissão de 17 noviços. Ai 16 noviços iniciaram o noviciado. Visitou o centro de experiências catequéticas, o centro de comunicação social, a editora e as estações de rádio em Santiago e em Punta Arenas.

Em Quito participou por alguns dias no curso de formação permanente de uns quarenta jovens sacerdotes. Presidiu o encontro de todos os mestres de noviços da região, juntamente com os responsáveis do pré-noviciado das diversas inspetorias. Escopo: troca de experiências formativas sobre a aplicação da "Ratio Fundamental".

Participou do encontro anual dos Inspetores da Região em Fusagasugá, perto de Bogotá. Estudaram-se as realidades sócio-cultural, econômica, salesianas da América Latina e a incidência dessa situação no desenvolvimento da vocação salesiana, sob a guia de uma equipe de peritos do Instituto Ilades de Santiago do Chile.

Pelo fim de agosto e começo de setembro visitou as comunidades formadoras de Bogotá e Medellín. Com os Inspetores visitou o leprosário de Agua de Dios.

Constatou no México o esforço feito para a construção da nova obra que servirá para a formação dos Salesianos Coadjuutores da Região Pacífico-Caribe, em Querétaro. É também uma realidade a nova sede do Estudantado Teológico de Guadalajara, que servirá a diversas Inspetorias da zona norte da Região.

O Conselheiro Regional para a Ásia

Visitou as comunidades de Nairobi, Korre e Marsabit, no Quênia; Dar-es-salaam, Iringa, Mafinga e Dodoma, na Tanzânia; Juba e Tonj, no Sudão. Os irmãos trabalham com entusiasmo e sacrifício. São benquistos pela hierarquia, pelos colegas missionários e pelo povo. A grande maioria já fala a língua local. Iniciaram escolas técnicas e centros juvenis, e um aspirantado em Mafinga, Tanzânia.

Há urgência de pessoal para o Sudão. Haverá irmãos generosos.

A partir de 16 de julho visitou todas as comunidades de formação das seis Inspetorias indianas. Presidiu a Conferência Inspetorial Indiana, onde se avaliou o serviço da Conferência nos últimos seis anos, o empenho para ajudar o Projeto África, a nomeação dos delegados nacionais para os Cooperadores e para as Comunicações Sociais.

Visitou as casas de Formação da Tailândia, Filipinas, Japão, Coreia. No Japão participou na inauguração de um Museu para lembrar o trabalho apostólico de Mons. Cimatti.

Encontrou-se com o Inspetor e Conselho de Dimapur, Gauhati, Calcutá e Filipinas. Com os irmãos da Coreia, reunidos para os exercícios espirituais. Com os Missionários do Japão que trabalham na diocese de Oita.

O Conselheiro Regional para a Região Ibérica

Esteve com o Conselho Nacional dos Cooperadores Salesianos, em junho, quando também reuniu a Comissão Permanente da Conferência Ibérica e a Junta de Governo da Central Catequética Salesiana de Madri. Deu aos noviços de

Mohernando um curso sobre a Igreja.

Visitou em julho as Comunidades que as Inspetorias espanholas mantêm na África: Guiné-Equatorial, 14 salesianos, 3 comunidades; Benin, 7 irmãos, 2 comunidades; Togo, 3 irmãos em Lomé; Costa do Marfim, 2 comunidades, 6 irmãos; Mali, 6 irmãos, 2 comunidades; Senegal, 10 irmãos, 2 comunidades.

Há carência de pessoal e sente-se a necessidade do carisma salesiano em países onde o menino não é benquisto, onde se sente a necessidade do amor à juventude, onde os jovens não acham facilmente o modo de preparar-se para a vida. Nesses países os cristãos são minoria absoluta (1, 5 ou 10%). Mas tanto os muçulmanos como os animistas respeitam muito os cristãos.

Os irmãos trabalham bem. Suportam, com grande sacrifício, o clima, a falta de eletricidade e de telefone em alguns lugares. Alguns já aprenderam alguma língua local. Estão disponíveis à colaboração com o Bispo e com o clero. Bispos, clero e povo reconhecem que algo de novo chegou àquelas regiões; sobretudo o amor aos meninos, a aproximação da gente simples e a devoção a N. S.^a Auxiliadora. As obras, numa estrutura paroquial, são diversas: Oratório Centro Juvenil, Escolas Profissionais ainda incipientes, Colégios, Escolas superiores, Grupos juvenis, trabalho missionário no local e nos arredores.

O Conselheiro Regional para a Europa Central e Norte e África Central

Na Áustria comemorou, em 12 de junho, o centenário da visita de Dom Bosco a essa nação no

Castelo de Frohsdorf. Depois foi à Alemanha, Holanda e Bélgica.

Participou de diversos encontros, ligados aos interesses da sua região. Visitou também as duas Inspetorias da Jugoslávia.

Participou também do Seminário sobre a juventude africana e o empenho da Congregação na África, organizado em Bonn pela Fundação Konrad Adenauer em colaboração com a Procuradoria Missionária Salesiana de Bonn.

Em outubro presidiu a conferência inspetorial de língua alemã em Munique. Em novembro, a reunião dos Conselhos inspetoriais de língua francesa.

O Delegado para a Polónia

Visitou todas as seis comunidades formadoras da Polónia. Presi-

diu a Conferência das Inspetorias da Polónia, sobre o tema da formação. Encontrou-se com vários grupos da Família Salesiana. Foi à Inglaterra, onde salesianos poloneses estudam inglês, preparando-se para as missões da Polónia em Zâmbia: 5 sacerdotes, 3 clérigos, 1 Cooperador e 5 Filhas de Maria Auxiliadora.

O Conselheiro para a Região de língua inglesa

Passou dois meses nas Inspetorias de Oxford e Dublin, para estudar com os Inspetores, seus Conselhos e outros grupos e pessoas, diversos problemas surgidos recentemente nos setores das escolas e da formação dos irmãos. Entrementes presidiu as funções das profissões dos nossos sócios e das Filhas de Maria Auxiliadora na Irlanda.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Preparação ao Capítulo Geral XXII (CG22)

1. A Comissão Pré-capitular (CP)

A CP, nomeada pelo Reitor-Mor, de acordo com o art. 101 dos Regulamentos, reuniu-se em Roma, na Casa Geral, de 27 de junho a 26 de agosto de 1983.

Como primeiro passo, estudou e definiu o tipo de *Esquemas Pré-capitulares* que devia apresentar, à luz do art. 101 dos Regulamentos, do objetivo específico a ser conseguido no CG22 e das indicações do Conselho Superior.

Estabelecido que os esquemas pré-capitulares deviam ser instrumentos de trabalho destinados a auxiliar a discussão sobre o texto constitucional, foram individuadas três tarefas que os esquemas podiam cumprir utilmente:

- sintetizar os resultados da reflexão da Congregação sobre as Constituições e sobre os Regulamentos, expressa através dos Capítulos Inspetoriais e das propostas dos Irmãos;

- colher sinteticamente as convergências mais relevantes e ilustrá-las nos seus aspectos principais em referência ao texto-base em discussão;

- assinalar as problemáticas emergentes e sugerir algumas indicações aptas a encaminhar o trabalho do Capítulo Geral.

2. O material sobre o qual trabalhou a CP

O material chegado até 31 de maio, recolhido e ordenado na sala de documentação do CG22, era de quatro tipos:

- 1.º) Fichas de CI redigidas segundo as indicações dadas pela comissão técnica pré-capitular (CTP).

- 2.º) Propostas de irmãos, assinadas, redigidas em fichas especiais, segundo as indicações da CTP.

- 3.º) Síntese das respostas ao questionário-sondagem sobre Const. e Reg., dadas pelos membros de CI.

- 4.º) Um conjunto de contribuições várias: estudos, propostas não assinadas, sugestões de grupos ocasionais, dos quais não constava nem número, nem identidade, nem delegação ativa e/ou passiva, propostas de minoria, sugestões deixadas à consideração do Regulador.

Tendo em vista uma mais fácil e imediata consulta, as propostas dos CI sobre Constituições e Regulamentos foram ordenadas em diversos fichários: por temas, por sucessão de artigos de Constituições e Regulamentos, por Inspetorias.

Também as propostas dos irmãos, marcadas por um número com o qual serão sempre indicadas, ficam ordenadas num fichário próprio.

Os resultados do questionário-sondagem foram, ao invés, reco-

lhidos num fascículo que, além do total absoluto, apresenta os dados parciais por regiões das respostas dadas a cada pergunta.

O material, enfim, citado no ponto 4.º foi colocado em pastas, com índice apropriado.

3. Os esquemas pré-capitulares

A CP examinou atentamente todas as contribuições antes de passar a uma apresentação funcional e depois a uma sistemática elaboração delas. O resultado desse trabalho aparece nos dois volumes nos quais são apresentados os esquemas pré-capitulares:

“Proposte dei CI e dei confratelli” (vol. I), que é uma colheita e sistematização das contribuições chegadas da Congregação.

“Rilievi della CP” (vol. II) que traz os resultados do estudo feito pela CP e as orientações por ela oferecidas ao CG como material de ajuda. Uma apresentação sintética de cada um dos dois volumes ajudará a compreender a chave de leitura.

3.1 *Proposte dei CI e dei confratelli* (vol. I)

A CP em coerência com quanto se diz em ACS n. 305 a respeito das contribuições a serem enviadas ao CG, tomou em consideração principalmente as *propostas dos CI e dos irmãos e o resultado do questionário-sondagem*. O material vário e “atípico” chegado além do prazo ou não de acordo com as indicações dadas pela CTP, serviu para a ampliação de dados e pareceres sobre certos problemas, mas não foi arrolado e resumido nessa parte, por evidentes dificuldades de classificação e identificação.

A redação desta parte seguiu alguns critérios.

O primeiro foi o da *completitude*, com base na qual decidia-se não deixar de lado, precisamente na fase de colheita e sistematização, nenhuma das fichas chegadas ao CG22. As operações feitas para redigir esta parte são, pois, fusões de fichas coincidentes, síntese de propostas complementares, ordenamento lógico do material para uma visão mais rápida e imediatamente compreensível.

O segundo critério foi o da *objetividade*. Repassando as avaliações para uma fase sucessiva, a CP apresentou nesta parte a proveniência e o conteúdo das propostas. Para tal fim respeitou, salvo casos de evidentes enganos, a colocação que os proponentes deram às próprias contribuições na referência ao texto constitucional.

Para facilitar a leitura e a procura de dados no volume “Proposte” procurou-se salvaguardar no curso da redação um terceiro critério: o da *clareza de estrutura* e o da organicidade na disposição da matéria, a fim de colher mais facilmente as convergências da Congregação sobre determinados problemas.

O quarto critério foi o da *funcionalidade* relativamente à consequente utilização por parte dos capitulares. Uma vez que o CG22 deve preparar o texto das Const. e dos Reg. para a aprovação definitiva, confirmando ou modificando conteúdos, estrutura, estilo e linguagem do texto atualmente em vigor, esta parte não focalizou os problemas em si mesmos, mas concentrou a própria atenção na codificação que estes problemas têm no texto constitucional atual. A redação, portanto, é compreensivelmente pontilhada de verbos como *acrescentar, modificar, tirar*

e outros semelhantes que ajudam a manter a referência de determinada proposta com relação ao texto atual. Não é, todavia, uma simples colheita, mas uma síntese.

Baseada nesses critérios vai-se formando a estrutura interna desta parte, que segue as seguintes regras.

As propostas sobre o texto constitucional foram ordenadas em oito seções, que correspondem à atual distribuição dos temas nas Constituições, com o acréscimo inicial de uma seção que recolhe as observações gerais.

Seção 0: Pedidos de caráter geral sobre Constituições e Regulamentos.

Seção 1: Os Salesianos de Dom Bosco na Igreja.

Seção 2: A missão apostólica.

Seção 3: A nossa vida de comunidade.

Seção 4: A nossa consagração.

Seção 5: Formação e fidelidade.

Seção 6: Organização da nossa Sociedade.

Seção 7: Artigos conclusivos.

As propostas sobre as Constituições seguem-se em cada parte as relativas aos Regulamentos. Isso permite apresentar a matéria codificável e as respectivas propostas relacionadas a um tema unitário, na sua totalidade e segundo os diversos possíveis níveis de codificação.

Procede-se dos problemas mais amplos aos mais detalhados. Apresentam-se em primeiro lugar as sugestões e observações que se referem a todo o texto constitucional e regulamentar; depois, em cada parte, abre-se o discurso apresen-

tando as propostas que se referem ao todo de cada parte (reestruturação, novos capítulos, perspectivas que modificam o todo etc.); vêm depois as propostas que modificam cada capítulo, depois cada artigo.

As propostas e observações que se referem respectivamente à parte, capítulo, artigo, estão enquadradas, para facilidade de leitura e compreensão num quadro de referência constituído por estas palavras:

- Material chegado
- Título
- Conteúdos
- Forma
- Colocação
- Reformulação completa.

Alguma explicação.

Sob a palavra *material chegado* indicam-se o número de fichas chegadas dos CI e dos irmãos e as respostas ao questionário-sondagem que se referem ao tema.

Sob a palavra *título*, além do que o termo normalmente indica, põem-se as sugestões e observações respeitantes às citações bíblicas que no texto atual se encontram imediatamente debaixo dos títulos dos diversos capítulos.

Sob a palavra *conteúdos* ordenam-se as propostas de modificações ao texto constitucional e regulamentar, segundo os diversos critérios de sucessão, todos imediatamente compreensíveis mas nem sempre materialmente idênticos, dada a diversidade da própria matéria. As vezes segue-se a ordem do texto-base; outras, parte-se dos conteúdos mais gerais para os mais particularizados ou de detalhe. Parte-se também das observações mais importantes e

substanciais para acabar nas demais. Resumem-se igualmente as propostas de reformulação quando seu texto não for reproduzido por inteiro sob a palavra correspondente.

Sob a palavra *forma* enumeram-se as correções lingüísticas (palavras que pareceram aos proponentes inexatas ou impróprias...) ou propostas referentes a expressões limitadas que são apresentadas pelos proponentes como melhor forma para exprimir o conceito já contido no texto atual.

Sob a palavra *colocação* são apresentadas as propostas que requeriam uma colocação diversa da que têm no texto atual.

Sob a palavra *reformulação completa* colocam-se as propostas que exigem reforma parcial ou total, com indicações analíticas de expressões e articulações.

Em cada palavra, particularmente na *conteúdos*, recolhem-se as motivações expressas nas fichas, quando não se deduzem facilmente da própria proposta ou a modificam de maneira notável a compreender-lhe o alcance.

3.2 Observações da Comissão Pré-capitular (CP)

Partindo do todo orgânico e completo das propostas dos CI e dos irmãos, a CP elaborou suas observações, no vol. II, enquadrando-as, para facilidade de leitura, num quadro de duas palavras: observações e indicações da CP.

Sob *observações* põem-se em evidência as convergências que se encontram nas propostas, para lá da materialidade de cada expressão, reduzindo-a por vezes em perspectivas mais gerais; sublinham-se além disso os nós ou problemas que das convergências

emergem com respeito a cada parte, capítulo e artigo.

Sob *indicações* oferecem-se elementos de iluminação, extraídos de documentos autorizados (CGE, CG21, ACS), acenos a fontes a serem consultadas, esclarecimentos sobre o tratamento da matéria no texto constitucional atual, até apresentar núcleos de conteúdo que o CG22 pode tomar em consideração como material de partida para dar uma resposta aos problemas levantados pelas propostas.

A ordem corresponde exatamente à do primeiro volume. Enfrentam-se em primeiro lugar os problemas mais gerais que interessam a toda uma parte, para passar depois aos que tocam um dos capítulos. Isto oferece a possibilidade de focalizar as perspectivas de conjunto que guiaram o trabalho da CP e facilita a captação do sentido das sugestões referentes a cada artigo.

Estas páginas oferecem, portanto, uma síntese útil das principais convergências e pedidos da Congregação sobre o conjunto das Constituições e dos Regulamentos.

A CP procurou oferecer o material mais concreto em cada ponto. Comprovou, porém, que não era possível apresentar as próprias indicações segundo um esquema totalmente uniforme. A matéria das diversas partes das Constituições e dos Regulamentos é de natureza diversa, às vezes doutrinal, às vezes positivo-jurídica. Além disso o texto das Constituições apresenta-se atualmente nas suas partes em níveis diversos de elaboração e acabamento.

Algumas partes, como *A comunidade fraterna e apostólica*, *A nossa consagração*, *A formação salesiana*, *A conclusão*, além de haverem sido cuidadosamente examinadas como todo o texto cons-

titucional pelo CG21, puderam contar com propostas elaboradas pela primeira comissão do CG21, propostas que, reproduzidas no volume *Sussidi I*, foram enviadas pela CTP às Inspetorias. Isso favoreceu respostas igualmente convergentes por parte das Inspetorias. Era possível, pois, descer a indicações de núcleos de conteúdos e notas sobre os detalhes de terminologia. A CP procurou aproveitar, consciente de apresentar aos capitulares um material de ajuda mais que de opções. Pois estas pertencem ao CG22.

Sobre outras partes das Constituições, não havia propostas nos *Subsidios* mas apenas perguntas na *Traccia di riflessione*. Sobre estes argumentos pareceu inútil à CP tentar indicações próximas a uma formulação, porque são indispensáveis escolhas prévias, que condicionam a redação do texto constitucional e que somente o CG22 pode fazer.

Fixamo-nos, portanto, de preferência sobre elementos de iluminação. Às vezes, porém, desceu-se à concretização de núcleos de conteúdos, para oferecer ao CG22 um primeiro esboço de textos sobre o qual poder iniciar mais facilmente o trabalho de revisão.

A CP procurou cobrir o espaço intermédio entre as contribuições chegadas, o mais das vezes setoriais, limitadas, divergentes, o que é próprio do CG. Procurou, pois, manter constantemente a ligação com as propostas dos CI e dos irmãos e ao mesmo tempo visou superar a sua materialidade e fragmentariedade, indicando passos para soluções, sem antecipar o trabalho próprio de uma comissão capitular.

Roma, 8 de setembro de 1983

Pe. Juan Vecchi
Regulador do CG22

5.2 Solidariedade fraterna (44.ª relação)

a) INSPETORIAS QUE ENVIARAM OFERTAS

AMÉRICA LATINA

Argentina - Córdoba L.	1.580.000
Brasil - São Paulo	1.000.000
América Central - S. Salvador	4.003.200
Uruguai - Montevideu	780.000

AMÉRICA DO NORTE

Estados Unidos - New Rochelle	14.900.000
Estados Unidos - São Francisco	9.375.000

ÁSIA

Índia - Bangalore	1.600.000
Índia - Calcutá	1.700.000
Índia - Gauhati	2.000.000

EUROPA

Bélgica Norte	8.100.000
Itália - Romana	3.000.000
Itália - Subalpina	7.650.000
Itália - Udine	1.000.000
Itália - Vêneta Oeste	25.000.000

b) INSPETORIAS E OBRAS BENEFICIADAS

ÁFRICA

Moçambique - Moatize: ajuda à população	5.000.000
---	-----------

AMÉRICA LATINA

Antilhas - Cuba: despesas diversas	8.955.000
Antilhas - S. Domingos transportes de remédios	1.500.000
Argentina - Curso de Formação Permanente	2.659.000

Argentina - Córdoba: cuidados médicos para um missionário	5.026.315	Índia - Bangalore: para a boa imprensa	1.500.000
Bolívia - Cochabamba: trabalhos paroquiais	2.000.000	nova capela em Hyderabad	2.000.000
Bolívia - Kami: para o novo hospital	2.000.000	Índia - Calcutá: paróquia Auxilium:	
Brasil - Manaus-Porto Velho: igreja de S. Teresinha	800.000	nova construção	1.000.000
Brasil - Bolsas de estudo para estudantes na Europa	3.000.000	Anisakan: ajuda à delegação	2.000.000
Ananindeua: aspirantado	1.500.000	Índia - Dibrugarh-Tinsukia:	
Brasil - Porto Alegre: sinistrados de Itajaí	3.000.000	escola de S. Bonifácio	2.000.000
jovens pobres de Viamão	1.000.000	Índia - Gauhati: para a catequese	500.000
Colômbia - Bogotá-Ariari-El Castillo: paróquia	1.000.000	Bengtol (Assá): nova construção	2.000.000
Colômbia - Medellín-Cali: reestruturação da escola profissional	2.000.000	Índia - Madrastra-Poonamallee:	
Equador - Bolsa de estudo para estudante na Espanha	3.000.000	para o fundo ex-seminaristas	1.000.000
Equador - Esmeraldas: para a nova obra	2.270.000	Índia - Chingleput: para um poço	700.000
Equador - Macas: para um convento de clausura	2.000.000	Timor - ao delegado para necessidades das três missões	2.000.000
Equador - Quito: para o novo Centro de Documentação		à Diocese de Timor: para os pobres	1.000.000
Indigenista	3.250.000		
Equador - Sevilla Don Bosco: para um dormitório	2.000.000	EUROPA	
México - Guadalajara: biblioteca do noviciado	490.000	Jugoslávia - Ljubljana: para bolsas de estudo a clérigos estudantes	5.000.000
México - Mixes-Totontepec: para projeto social	600.000	Oriente Médio - Aleppo: necessidades do oratório	2.000.000
Uruguai - Manga: para assistência aos pobres	2.000.000		
ÁSIA			
Filipinas - Cebu: pobres da paróquia de Lourdes	500.000		

5.3 Fórmula do Ato de Entrega

Fórmula proposta para o Ato de Entrega da Congregação a Nossa Senhora Auxiliadora no próximo 14 de janeiro. Convém recordar a explicação desse ato, apresentada na circular de maio passado (ACS n. 309).

A presente redação inspira-se, pelo menos em parte, no "Ato de Afiliação" sugerido por Dom Bosco num opúsculo das Leituras Católicas de maio de 1869, que transcrevemos em seguida.

**SOLENE ATO DE ENTREGA
DA CONGREGAÇÃO
SALESIANA A NOSSA
SENHORA AUXILIADORA**

• Nós, Salesianos, reunidos na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, adoramos e agradecemos, com o coração de Dom Bosco, àquele Amor infinito que tanto amou o mundo a ponto de lhe dar o seu único Filho e de enviar o seu Espírito para a redenção e santificação do Homem. Glória a vós, Pai de misericórdia, a vós, Filho redentor, a vós, Espírito santificador, Amor uno e trino que salva!

Nós vos louvamos, Trindade divina, por haverdes inefavelmente associado Maria à Obra da salvação, elevando-a a Mãe de Deus e Mãe nossa.

• E vós, Senhor Jesus, Filho de Maria e primícia do mundo novo, dai-nos o vosso Espírito, para que desperte em nossos corações os mesmos sentimentos do vosso amor. Suplicamo-vos que renoveis para nós o inefável Testamento feito na Cruz, quando destes ao apóstolo João a qualidade e o título de filho de vossa Mãe Maria.

Repeti, também para cada um de nós, as palavras: "Mulher, eis aí teu filho!", para que saibamos viver sempre com "Maria em casa!".

Que ela permaneça maternalmente conosco; que nos tome pela mão e seja a nossa Inspiradora na evangelização dos "pequenos e dos pobres". Ajude-nos a ser pedras vivas da Igreja, em comunhão de vida e ação com o Papa e os Bispos. Alcance-nos intensidade de escuta e zelo apostólico, para sermos válidos profetas de esperança no próximo advento do terceiro milênio da Fé cristã. Eduque-nos à inventiva pastoral e àquele

atraente bondade, nutrida de ascese, que nos tornam capazes para o diálogo e a amizade, especialmente entre os jovens mais pobres.

• Ó Auxiliadora, Mãe da Igreja, nós, Salesianos de Dom Bosco, hoje, nos Entregamos, pessoal e comunitariamente, à vossa bondade e intercessão. A vós confiamos o precioso tesouro das nossas Constituições, o compromisso de fidelidade e unidade na Congregação, a santificação dos seus membros, o trabalho de todos, animado por uma atitude de culto em espírito e vida, a fecundidade vocacional, a árdua responsabilidade da formação, a audácia e a generosidade missionárias, a animação da Família Salesiana e, sobretudo, o operoso ministério de predileção para com a juventude.

Proclamamo-vos, com alegria, "Mestra e Guia" da nossa Congregação.

Acolhei, vos pedimos, este Ato filial de Entrega e fazei que participemos cada vez mais vivamente no Testamento do vosso Jesus no Calvário. Por Ele, com Ele e nEle, propomos viver e trabalhar incansavelmente na edificação do Reino do Pai.

Maria, Auxiliadora dos cristãos, rogai por nós! Amém.

**"ATO DE AFILIAÇÃO"
sugerido por Dom Bosco**

Do opúsculo preparado por Dom Bosco para os inscritos na Associação dos devotos de Nossa Senhora Auxiliadora, por ele fundada em 1869, reproduzimos este "Ato de Afiliação" que — também por empregar a fórmula "entregar-se a Maria" — nos parece plenamente na linha da explicação que demos na circular de 31 de maio de 1983.

"ASSOCIAÇÃO DOS DEVOTOS DE MARIA AUXILIADORA
canonicamente ereta na igreja a ela dedicada em Turim.
Com notícia histórica sobre este título
pelo sacerdote João Bosco"

**ATO DE AFILIAÇÃO
COM O QUAL SE TOMA POR
MÃE A VIRGEM MARIA**

Senhor meu Jesus Cristo, verdadeiro Deus, e verdadeiro homem, filho único de Deus e da santa Virgem, eu vos reconheço e adoro como meu primeiro princípio e último fim. Suplico-vos que renoveis para mim o misterioso e amável Testamento que fizestes na Cruz, dando a São João, o apóstolo predileto, a qualidade e o título de filho de vossa Mãe Maria. Dizei-lhe, também para mim, estas palavras: "Mulher, eis aí teu Filho". Dai-me *a graça de poder pertencer a Ela como filho e tê-la como Mãe* durante todo o tempo da minha vida mortal nesta terra.

Beatíssima Virgem Maria, minha principal Advogada e Mediadora, eu N. N. miserável pecador, o mais indigno, o menor dos vossos servos, humildemente prostrado diante de Vós, *entregue à vossa bondade e misericórdia* e animado de um vivo desejo de imitar vossas belas virtudes, *vos escolho* hoje para minha Mãe, suplicando-vos que me recebais no número afortunado dos vossos queridos filhos. *Faço-vos doação inteira e irrevogável* de mim mesmo. Acolhei bondosamente minha resolução; aceitai a confiança com que *me abandono* em vossos braços. Dai-me vossa maternal *proteção* ao longo de minha vida, e particularmente na hora da morte, a fim de que minh'alma, livre dos laços do corpo, passe deste vale de lágrimas a

gozar convosco a glória eterna no Reino dos Céus. Assim seja.

Leituras Católicas
— ano XVII — maio — fasc. V
Turim, Tip. do Oratório de
S. Francisco de Sales — 1869

5.4 Foi reimpresso o Repertório das Memórias Biográficas

Foi publicada recentemente a segunda edição do "Repertorio alfabetico delle Memorie Biografiche di San Giovanni Bosco".

O trabalho — um volume de quinhentas páginas — deve-se à inteligente dedicação do Pe. Pedro Ciccarelli e é publicado em edição extracomercial pela Editora SDB da Direzione Generale Opere Don Bosco (Via della Pisana, 1111 — 00163 Roma), na qual se fazem as encomendas.

Com relação à anterior, esta segunda edição é mais rica e representa precioso instrumento de pesquisa para quantos (pregadores, estudiosos ou simples apaixonados) consideram as Memórias Biográficas uma fonte essencial para o conhecimento de Dom Bosco e da sua obra.

5.5 Breves notícias missionárias

Os encontros do Reitor-Mor no mês de julho com os missionários e as missionárias da Amazônia e do Mato Grosso foram muito profícuos, alegres e apreciados.

Neste número dos "Atos" está a carta do Reitor-Mor que aprova a criação do "Centro de Documentação Indigenista para a América Latina com especial referência às Missões Salesianas da Amazônia", com as propostas e as conclusões operativas do encontro latino-americano ao qual a carta alude.

Dentro de alguns meses será apresentado um quadro completo da ajuda enviada à África e a outros lugares pelas várias Inspetorias. Em particular poderemos apresentar indicações precisas sobre a próxima expedição anual e sobre a função de adeus, que se dará em Turim, dia 2 de outubro.

Dos 47 irmãos da expedição de 1983, cerca de 20 já estão na missão.

A Inspetoria romana está para enviar a Madagáscar três sacerdotes e um diácono permanente. Estão correndo os trâmites para assumir a direção de um orfanato com 160 jovens, nas vizinhanças da capital Antananarivo.

A Inspetoria Central pediu autorização ao Conselho Superior para iniciar a construção de uma escola profissional em Embu, na Diocese de Meru (Quênia), onde já existe uma comunidade missionária. Dois coadjutores estão designados para a nova obra.

Um quinto irmão foi destinado ao Sudão, onde trabalhará na tipografia de Juba.

Seis Filhas de Maria Auxiliadora chegaram ao Sudão, destinadas a trabalhar na paróquia de Tonj, dirigida por dois irmãos nossos.

Dois ou três irmãos da Inspetoria Inglesa fazem cursos de missiologia antes de partir em breve para a Libéria.

A Índia envia 5 ou 6 irmãos à Delegação inspetorial de Nairobi. Dois clérigos já chegaram a Marsabit no Quênia e um a Mafinga na Tanzânia.

A Venezuela já pôde enviar ao Zaire o seu primeiro missionário, um jovem clérigo tirocinante. O Canadá oriental destinou um sacerdote a Ruanda.

Ultimamente aos 8 noviços zaienses somaram-se outros 2, primícias da presença salesiana (de Madri) na Guiné-Equatorial.

Sete irmãos poloneses e um cooperador foram enviados à Inglaterra, para uma adequada preparação lingüística. No correr do próximo ano, estarão em Zâmbia.

A Região Pacífico-Caribe preparou 3 irmãos para Angola e outros 3 para a África Central. Aguardam licença.

Recentemente em Manila 2 jovens clérigos receberam o cruxifixo missionário antes de partir para a Papuásia.

A Birmânia conta neste momento 9 pré-noviços que iniciarão o noviciado em 8 de dezembro próximo.

* * *

AS MISSÕES SALESIANAS NUM CONTINENTE QUE SE TRANSFORMA PRIMEIRO ENCONTRO LATINO-AMERICANO

Quito, 18-24, outubro 1981

PROPOSTAS E CONCLUSÕES OPERATIVAS

- I. *A nível inspetorial*
 1. Para a animação e a co-responsabilidade missionária da Inspetoria, haja no Conselho Inspetorial um membro encarregado das Missões.
 2. Em todas as Inspetorias (ou nações) haja uma Procuradoria Missionária ou um departamento para:
 - a) a animação missionária da Inspetoria ou nação;
 - b) atender às necessidades materiais dos missionários;
 - c) as relações públicas.

3. O Inspetor favoreça a troca ocasional de pessoal e de serviços entre as Casas da Inspetoria e os Centros missionários (por ocasião de exercícios espirituais, férias, doenças etc...).

II. *A nível regional*

Propõe-se criar um departamento para as missões que dependa do Centro de Formação permanente para a coordenação e a animação das Missões Salesianas na América Latina.

III. *A nível latino-americano*

Propõe-se a criação do Centro Latino-americano de documentação indigenista.

CENTRO LATINO-AMERICANO DE DOCUMENTAÇÃO INDIGENISTA

0. *Premissas*

- 0.1 Os indígenas latino-americanos estão vivendo um momento decisivo de sua história. Para os povos da região amazônica, a ameaça da destruição física é grandíssima e para todos já começou a destruição cultural.

- 0.2 Várias dezenas de Salesianos e de Filhas de Maria Auxiliadora trabalham atualmente com os indígenas.

Eles formam parte de uma organização internacional, que dispõe de um número não indiferente de pessoas preparadas, que dedicam toda a sua vida a tais grupos humanos.

- 0.3 Com o trabalho de um século e mais, os Salesianos acumu-

laram imensa experiência neste campo. Fizeram investigações científicas, estudaram as línguas, levantaram estatísticas, organizaram escolas... a maior parte do material recolhido é inédito e encontra-se em muitos arquivos em vários lugares. Muitas experiências realizadas numa nação não são conhecidas em outras.

- 0.4 Chegou a hora de valorizar mais esta experiência e de organizar melhor o material recolhido.

1. *Objetivos e modalidades*

Na Inspetoria salesiana do Equador, está sendo criado um "Centro latino-americano de documentação indigenista", com sede em Quito e diretamente dependente do Inspetor local.

O Centro propõe-se os seguintes objetivos:

- 1.1 Recolher todo o material, ainda que não necessariamente original, que ilustre as várias culturas da área.
- 1.2 Documentar minuciosamente o que os Salesianos fizeram e estão fazendo em todos os campos, mas especialmente no da investigação.
- 1.3 Recolher todas as notícias, documentos, publicações que se referem aos indígenas dos vários países para facilitar seu conhecimento mediante intercâmbios recíprocos.
- 1.4 O Centro deveria ser um ponto de referência e de coordenação, mesmo sem reunir necessariamente todo o material original. Cada Nação organizará os seus arquivos, seguin-

do os conselhos e a colaboração do Centro. O Centro deveria garantir o intercâmbio de notícias, boletins, fotocópias...

- 1.5 O Centro promove a publicação do que julgar oportuno, sobretudo no que respeita à etnografia.

O resto será ordenado e dado a conhecer, porque colocado à disposição das pessoas interessadas.

- 1.6 O Centro organiza encontros e seminários de caráter científico para o intercâmbio de experiências e dos resultados das pesquisas.

- 1.7 Põe à disposição material para publicações de caráter popular, pastoral e didático, realizadas por Editoras e Centros missionários locais.

- 1.8 Favorece localmente projetos de investigação científica, garantindo a supervisão e o apoio econômico.

2. *Organização Geral do Centro Latino-americano...*

- 2.1 Ele tem uma relação especial com o Centro de Estudos da História das Missões salesianas da UPS, com os Centros Universitários da América Latina, que cuidam e garantem a seriedade científica das pesquisas, dos estudos e da documentação e promovem as publicações.

- 2.2 O Centro está sob o patrocínio de uma Comissão, integrada pelo Conselheiro Geral para as Missões Salesianas, pelo Conselheiro Geral para a Região do Atlântico, pelo Conselheiro Geral da Região

Pacífico-Caribe e pelos Inspectores que têm nas respectivas Inspetorias grupos de indígenas.

A Comissão elege o Diretor do Centro, tendo presentes as propostas do Conselheiro Geral para as Missões e do Diretor do CSSMS.

- 2.3 O Centro é dirigido por um Conselho, formado por um representante das Inspetorias interessadas, pelo Diretor do Centro e pelo Diretor do CSSMS.

Os representantes das Inspetorias são eleitos pelo Conselheiro Geral para as Missões, ouvidos os respectivos Inspectores.

O Conselho é presidido pelo Inspetor de Quito.

O Conselho reúne-se pelo menos uma vez ao ano, para definir o objetivo e o plano de ação anual e aprovar o balanço econômico e preventivo de cada ano financeiro.

Em tudo o que toca o problema financeiro participa no Conselho também um delegado do Conselheiro Geral para as Missões Salesianas.

- 2.4 A direção e a administração ordinária do Centro cabe ao Diretor. O pessoal do Centro é pedido pelo Diretor, de entendimento com o Inspetor de Quito e com o Diretor do CSSMS.

3. *Financiamento*

- 3.1 O Centro financia-se em parte (25%) com a venda das publicações, quotas para consultas de documentos, fotocópias...

3.2 Os 50% das despesas devem ser garantidos por ajuda de Entidades públicas (eclesiásticas e leigas), que geralmente apóiam este tipo de iniciativa.

3.3 As despesas restantes deverão ser cobertas por organismos salesianos: o Centro de Roma, Vicariatos, Inspetorias...

4. *Relações com o CSSMS*

As relações do Centro com o CSSMS de Roma regem-se pelo Regulamento deste último.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MISSÕES SALESIANAS PARA A AMÉRICA LATINA

Roma, 22 de abril de 1983

Caro Reitor,

— tendo em conta a história missionária salesiana, fecunda, especialmente na América Latina, de realizações apostólicas entre as etnias indígenas do Continente e rica de iniciativas promocionais e culturais no serviço desses povos,

— no espírito do documento de Puebla,

— seguindo a linha do trabalho empreendido há vários anos pelo Centro de Estudos Missões Salesianas da UPS-Roma,

— após tomar conhecimento das conclusões do "Primer encuentro latino-americano sobre las misiones salesianas: Quito, 18-24 octubre 1981",

— ouvido o parecer dos Conselheiros Regionais da América Latina, julguei oportuno aprovar a

criação do "Centro di documentazione indigenista per l'America Latina con speciale riferimento alle Missioni salesiane del bacino dell'Amazzonia".

Peço-te, pois, que dê a notícia oficial desta aprovação para conhecimento dos Inspetores interessados e, em particular, da Inspetoria de Quito, e bem assim informes o Pe. João Bottasso, ao qual o Centro foi confiado no "Encuentro" de que se falou acima.

Em Dom Bosco,

Pe. Egidio Viganó

Rev. D. Raffaele Farina
Rettore Magnifico
Università Pontificia Salesiana
ROMA

5.6 Nomeações

Dom Alfons STICKLER, Arcebispo Pró-Bibliotecário da S. R. Igreja

De L'Osservatore Romano, de 9 de setembro de 1983

"O Santo Padre nomeou Pró-Bibliotecário da Santa Igreja Romana o Rev.^{mo} Pe. Alfons Stickler, SDB, elevando-o ao mesmo tempo na qualidade de Arcebispo, à sé titular de Bolsena".

Dom Alfons Stickler nasceu em Neunkirchen (Áustria) em 1910. Após o noviciado em Ensdorf, fez a primeira profissão em 1927. Ordenado sacerdote em Roma, em 1937, laureava-se em Direito Canônico na Universidade Pontificia Lateranense. Foi depois Reitor Magnifico do Pontifício Ateneu Salesiano, de 1958 a 1966.

Em 1971 foi nomeado Bibliotecário-Prefeito da Biblioteca Apostólica Vaticana e agora Pró-Bibliotecário da Santa Igreja Romana e Arcebispo titular de Bolsena.

5.7 Irmãos falecidos

“A lembrança dos irmãos falecidos une na caridade que não passa os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo (Const. 122). Sua lembrança é para nós estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão” (Const. 66).

P Alvarez Alfredo (ABA) a. 58	* Buenos Aires (Argentina)	4.01.25
	Morón (Argentina)	31.01.42
	Córdoba (Argentina)	22.09.51
	† Buenos Aires (Argentina)	1.06.83
P Anthoniswamy Amaladoss (INM) a. 73	* Tiruchirapalli (India)	3.02.10
	Shillong (India)	11.12.33
	Shillong (India)	5.06.41
	† Madras (India)	20.08.83
P Avila Rafael (COM) a. 73	* Vergara (Colombia)	27.02.10
	Mosquera (Colombia)	26.07.30
	Bogotá (Colombia)	2.02.41
	† Pereira (Colombia)	16.08.83
L Barbosa Lessa José (BRE) a. 64	* Palmares (Brasile)	6.01.19
	Jaboatão (Brasile)	30.01.39
	† Recife (Brasile)	25.06.83
S Bauer Christian (AUS) a. 19	* Wien (Austria)	2.09.63
	Johnsdorf (Austria)	15.08.82
	† Mondsee (Austria)	27.07.83
P Beltran Mariano (SVA) a. 88	* Jasa (Spagna)	8.09.94
	Madrid (Spagna)	31.07.12
	Barcelona (Spagna)	26.07.21
	† Campello (Spagna)	23.07.83
P Birolo Luigi (INE) a. 68	* Ca'Bianca (Venezia)	19.06.15
	Ayagualo (El Salvador)	12.03.35
	San Salvador (El Salvador)	1.11.47
	† Borgomanero (Novara)	29.08.83
P Bissonnette Earl (SUE) a. 48	* Springfield (USA)	16.03.35
	Newton (USA)	8.09.54
	Torino	11.02.65
	† Boston (USA)	26.04.83
L Bonomi Bruno (INE) a. 70	* Varignano D'Arco (Trento)	7.02.13
	Morzano (Vercelli)	15.08.52
	† Vercelli	16.07.83
P Bursiewicz Antoni (POK) a. 74	* Ostroleka (Polonia)	22.05.09
	Czerwinsk (Polonia)	05.08.29
	Kraków (Polonia)	29.05.38
	† Kraków (Polonia)	09.09.83

P Campo Cesare (ABA) a. 81	* Frossano (Torino)	30.06.02
	Bernal (Argentina)	10.08.18
	Almagro (Argentina)	02.02.27
	† Buenos Aires (Argentina)	12.09.83
P Castaño Andrés (VEN) a. 55	* Astudillo (Spagna)	9.06.28
	Mohernando (Spagna)	16.08.47
	Madrid (Spagna)	24.06.56
	† Los Teques (Venezuela)	10.04.83
P Cortés Armando (COM) a. 54	* Bituima (Colombia)	18.07.28
	Usaquén (Colombia)	29.01.53
	Bogotá (Colombia)	29.06.62
	† Bogotá (Colombia)	23.05.83
L Cotarella Ezio (IAD) a. 81	* Monterubiaglio (Terni)	14.10.98
	Genzano (Roma)	7.09.29
	† Rimini (Forlì)	15.02.80
L Dall'Alba Celestino (INE) a. 72	* S. Rocco (Vicenza)	3.05.11
	Este (Padova)	26.08.30
	† Alessandria	27.08.83
P De Dios Manuel (SSE) a. 73	* Quintas de Coedo (Spagna)	1.05.09
	S. José del Valle (Spagna)	8.09.30
	Madrid (Spagna)	1.06.41
	† Huelva (Spagna)	23.12.82
L Delcura Tomas (SBI) a. 75	* Zaragoza (Spagna)	12.03.08
	Barcelona (Spagna)	15.07.26
	† Pamplona (Spagna)	28.06.83
P Di Vita Santo (INM) a. 69	* Villarosà (Enna)	16.04.14
	Tirupattur (India)	29.01.36
	Tirupattur (India)	11.10.45
	† Katpadi (India)	29.07.83
P Dorner Josef (GEM) a. 61	* Wernberg (Germania)	16.03.22
	Ensdorf (Germania)	4.08.40
	Benediktbeuern (Germania)	29.06.51
	† Buxheim (Germania)	12.07.83
P Erdey Francisco (MEM) a. 76	* Beodra (Ungheria)	13.07.06
	Szentkereszt (Ungheria)	30.07.24
	Habana (Cuba)	24.01.32
	† Mexico (Messico)	28.04.83
P Fabbri Francesco (BMA) a. 79	* Monticello A. (Italia)	10.04.14
	Fogizzo (Italia)	16.12.24
	Castellammare (Italia)	14.06.30
	† Brasilia (Brasile)	12.09.83
P Fargas Juan (SBA) a. 75	* Manresa (Spagna)	10.11.07
	Barcelona (Spagna)	15.07.26
	Madrid (Spagna)	15.06.35
	† Barcelona (Spagna)	3.06.83

42 ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

P Ferrari Rodolfo (ILT) a. 68	* Terzario (Imperia)	26.07.15
	Varazze (Savona)	8.09.32
	Torino	21.12.40
	† Alassio (Savona)	21.07.83
P Ganasinski Feliks (POK) a. 79	* Strzelno (Polonia)	18.08.04
	Klecza (Polonia)	02.10.21
	Torino (Italia)	05.07.31
	† Witow (Polonia)	15.08.83
L Germano Nicola (IAD) a. 72	* S. Giovanni Rotondo (Fg)	5.12.07
	Amelia (Terni)	8.09.39
	† Loreto (Ancona)	28.08.80
P Giraudi Felice (MOR) a. 73	* Murello (Cuneo)	3.03.09
	Cremisan (Israele)	12.04.25
	Betlemme (Israele)	29.06.34
	† Alessandria (Egitto)	6.04.82
P Gombosi Antonio (VEN) a. 89	* Salamonci (Jugos.)	24.04.94
	Ivrea (Italia)	24.09.13
	Caracas (Venezuela)	10.09.75
	† Caracas (Venezuela)	25.08.83
P Gonçalves Francisco (BPA) a. 78	* Oliveira (Brasile)	8.08.04
	Lavrinhas (Brasile)	28.01.26
	São Paulo (Brasile)	30.11.34
	† Porto Alegre (Brasile)	13.05.83
P Hickman Anthony (INK) a. 71	* Tangasseri (India)	13.06.12
	Tirupattur (India)	8.12.36
	Bombay (India)	30.01.46
	† Trichur (India)	9.06.83
P Honnay Achille (AFC) a. 73	* Namur (Belgio)	5.10.05
	Groot Bijgaarden (Belgio)	29.08.23
	Capetown (Sud Africa)	27.04.30
	† Benheiden (Belgio)	27.12.78
P Kanjuparampil Philip (IND) a. 34	* Chennankari (India)	10.06.49
	Shillong (India)	24.05.68
	Chennankari (India)	19.12.76
	† Vellore (India)	7.07.83
P Koper Jacobus (OLA) a. 66	* L'Aia (Olanda)	18.07.17
	Chieri-Moglià (Italia)	16.08.40
	Bollengo (Italia)	03.07.49
	† Rijswijk (Olanda)	08.09.83
L Kranz Elmar (GEM) a. 44	* Heilbronn (Germania)	16.07.39
	Jünkerath (Germania)	15.08.78
	† München (Germania)	26.07.83
P Leduc Victor (BES) a. 65	* Nafrature (Belgio)	29.07.18
	Groot Bijgaarden (Belgio)	24.08.37
	Oud Heverlee (Belgio)	2.02.47
	† Vielsalm (Belgio)	7.06.83

P Leroy Fernand (BES) a. 66	* Antoing (Belgio)	3.11.16
	Groot Bijgaarden (Belgio)	2.09.37
	Oud Heverlee (Belgio)	3.02.46
	† Liège (Belgio)	11.06.83
P Levrio Giuseppe (INE) a. 87	* Mercenasco (Torino)	4.12.95
	Ivrea (Torino)	17.09.20
	Torino	12.07.25
	† Lugano (Svizzera)	24.08.83
P Lisciottto Pietro (ICE) a. 78	* Fellette (Vicenza)	9.05.05
	Cremisan (Israele)	27.10.28
	Il Cairo (Egitto)	4.04.37
	† Vadena (Bolzano)	04.08.83
L Loschi Guido (INE) a. 91	* Caorle (Venezia)	03.10.91
	Ivrea (Italia)	04.10.21
	† Lugano (Svizzera)	29.09.82
P Maffei Raul (ILE) a. 59	* La Plata (Argentina)	11.04.24
	Varazze (Savona)	16.08.41
	Bollengo (Torino)	1.07.51
	† Sondrio	14.03.83
P Marro Erminio (IAD) a. 74	* Cervinara (Avellino)	30.11.08
	Genzano (Roma)	8.09.28
	Roma	27.03.37
	† Forlì	19.05.83
L Monteverdi Luigi (INE) a. 53	* Calvatone (Cremona)	23.09.30
	Morzano (Italia)	15.08.52
	† Vercelli (Italia)	12.09.83
L Moser Cornelio (IVO) a. 78	* Palù (Trento)	18.07.01
	Chieri-Moglia (Italia)	15.10.30
	† Albaré (Verona)	08.08.79
P Murray Thomas (IRL) a. 66	* Dublin (Irlanda)	21.05.17
	Beckford (Gran Bretagna)	29.08.37
	Blaisdon (Gran Bretagna)	14.07.46
	† Dublin (Irlanda)	15.06.83
L Nissl Francisco (ABA) a. 88	* Pentling (Germania)	15.05.95
	Ensdorf (Germania)	15.08.27
	† Buenos Aires (Argentina)	22.08.83
P Novosad Josef (CEP) a. 72	* Francova Lhota (Cecosl.)	18.07.10
	Chieri (Torino)	13.10.28
	Roma	26.07.36
	† Ostravice (Cecosl.)	15.04.83
P Orlando Carlo (RMG) a. 80	* Montonero (Vercelli)	17.05.03
	Santiago (Cile)	13.02.24
	Santiago (Cile)	30.11.33
	† Roma	1.08.83

Fu Ispettore per 9 a.
Postulatore per le Cause dei
Santi 16 a.

44 ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

L Passarin Luigi (ICE) a. 64	* S. Pietro in Gù (PD)	15.01.19
	Chieri-Moglia (Italia)	08.09.38
	† Roma - S. Callisto	18.09.83
P Patricic Alejandro (ABA) a. 67	* Banfield (Argentina)	2.10.15
	Bernal (Argentina)	26.01.32
	Córdoba (Argentina)	23.11.41
	† Buenos Aires (Argentina)	21.06.83
P Perozzi Josef (SUE) a. 64	* Sorbolo (Italia)	7.06.19
	Beckford (SUE)	30.10.38
	Toronto	06.05.45
	† New Rochelle	25.09.83
L Praturlon Enrico (IVE)	* Casarsa (Pordenone)	27.09.12
	Chieri (Torino)	14.09.33
	† Gorizia	9.07.83
P Proszt Juan (URU) a. 75	* Sármellék (Ungheria)	5.05.08
	Szentkereszt (Ungheria)	15.08.28
	Córdoba (Argentina)	27.11.38
	† Montevideo (Uruguay)	24.07.83
L Ramon Walther (BES) a. 76	* Dottignies (Belgio)	12.06.07
	Groot Bijgaarden (Belgio)	29.08.27
	† Tournai (Belgio)	27.07.83
P Rodenbeck Josef (GEK) a. 79	* Liemke (Germania)	1.12.03
	Ensdorf (Germania)	15.08.24
	Benediktbeuern (Germania)	1.07.34
	† Essen (Germania)	5.07.83
L Rudzik Józef (PLO) a. 81	* Sadowo (Polonia)	13.03.99
	Czerwinsk (Polonia)	12.10.25
	† Kopiec (Polonia)	20.12.80
P Rupik Pawel (PLO) a. 75	* Zielona (Polonia)	11.05.06
	Czerwinsk (Polonia)	15.08.26
	Kraków (Polonia)	19.05.35
	† Katowice (Polonia)	12.05.81
P Salvarredi Fermin (URU) a. 77	* S. Rosa (Uruguay)	12.10.05
	Montevideo (Uruguay)	2.02.27
	Córdoba (Argentina)	29.11.35
	† Montevideo (Uruguay)	28.07.83
P Schilder Jan (INC) a. 73	* Volendam (Olanda)	13.06.10
	Shillong (India)	16.01.31
	Shillong (India)	5.11.38
	† Calcutta (India)	30.07.83
P Schmid Stephan (AUS) a. 71	* Burglengenfeld (Germania)	3.11.11
	Ensdorf (Germania)	2.08.31
	Wien (Austria)	23.02.41
	† Wien (Austria)	24.06.83

P Schön Vinzenz (AUS) a. 76	* Budaörs (HU) Szentkereszt Torino (Italia) † Horn (Austria)	09.02.07 20.08.23 05.07.31 18.09.83
L Silenzi Angelo (IRO) a. 86	* Roma Genzano (Roma) † Roma	31.05.97 15.09.15 31.07.83
P Stringari Gentile (BSP) a. 45	* Luiz Alves (Brasile) Pindamonhangaba (Brasile) Rio do Sul (Brasile) † Lorena (Brasile)	7.07.38 31.01.58 10.12.67 28.06.83
P Tchong Matthew (CIN) a. 58	* Shien-Shien (Cina) Shaukiwan (Cina) Bollengo (Torino) † Macau	15.08.23 30.06.54 1.07.57 13.04.82
P Usai Efisio (ING) a. 71	* Quartu S. Elena (Cagliari) Shillong (India) Sonada (India) † Torino	25.08.11 27.06.30 23.05.39 10.05.83
P Vámos József (UNG) a. 67	* Harasztifalu (Ungheria) Szentkereszt (Ungheria) Roma † Sokorópátka (Ungheria)	4.12.15 6.08.32 9.06.40 20.07.83
Fu Ispettore per 3 a.		
L Vecere Nicola (IME) a. 71	* S. Elia a Pianisi (Campobas) Varazze (Savona) † S. Elia a Pianisi (Campobas)	16.03.12 28.08.47 5.08.83
L Venticinque Antonino (ISI) a. 74	* Leonforte (Enna) San Gregorio (Catania) † Catania	26.12.08 28.09.27 2.08.83
P Vermeiren Albert (BEN) a. 68	* Opwijk (Belgio) Groot Bijgaarden (Belgio) Oud-Heverlee (Belgio) † Erps-Kwerps (Belgio)	18.02.15 2.09.33 7.12.41 28.06.83
L Vetari Roy (SUO) a. 64	* Aberdeen (USA) Newton (USA) † San Francisco (USA)	6.05.19 8.09.40 24.05.83
P Zampetti Giovanni (RMU) a. 75	* Serra S. Quirico (Ancona) Cumiana (Torino) Hong Kong † Roma	8.04.08 23.09.29 15.06.35 27.07.83

Composto e Impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua da Mooca, 766 (Mooca)
Fone: (011) 279-1211 (PABX)
Telex: (011) 32431 ESFS BR
Caixa Postal 30.439
SÃO PAULO

